

## Posso abater bovinos em casa para autoconsumo?

Sim, mas apenas os bovinos com idade igual ou inferior a 12 meses. Os interessados devem apresentar requerimento para tal, com a antecedência de 3 dias úteis, nos Serviços da DSAVR mais próximos da área da sua exploração.



## Se um animal for abatido por ser suspeito de EEB, descendente ou coabitante de risco, o proprietário tem direito a indemnização?

Sim, o proprietário de bovinos abatidos, ao abrigo das medidas de controlo e erradicação da EEB, tem direito a ser indemnizado de acordo com o disposto no **Despacho Conjunto n.º 530/2000** de 16 de maio, na sua versão atual, e no **Despacho Conjunto n.º 88/2004** de 17 de fevereiro.



## Notifique a suspeita no SPC

Em caso de suspeita, registe a ocorrência no:



Sistema de Prevenção e Controlo de Doenças em Animais

Aceda a <https://spc.dgav.pt/autenticar>

### Contactos

|                             |                                                  |
|-----------------------------|--------------------------------------------------|
| DSAVR Norte                 | 253 783 016<br>dsavrn@dgav.pt                    |
| DSAVR Centro                | 271 025 214<br>dsavrc@dgav.pt                    |
| DSAVR Lisboa e Vale do Tejo | 263 146 800<br>secretariado.lvt@dgav.pt          |
| DSAVR Alentejo              | 266 730 580<br>secretariado_dsvralentejo@dgav.pt |
| DSAVR Algarve               | 289 093 595<br>dsavr.algarve@dgav.pt             |
| RA Açores (DSV-DRDA)        | 295 404 200<br>info.drag@azores.gov.pt           |
| RA Madeira (DSPA-DRADR)     | 291 145 465<br>sofia.caetano@madeira.gov.pt      |

### Ficha Técnica

Edição DGAV: jun. 2026

Fotografias: [www.pixabay.com](http://www.pixabay.com) • [www.pexels.com](http://www.pexels.com)

Direção-Geral de Alimentação e Veterinária  
Campo Grande, n.º 50 | 1700-093 Lisboa  
213 239 500 | [geral@dgav.pt](mailto:geral@dgav.pt) | [www.dgav.pt](http://www.dgav.pt)



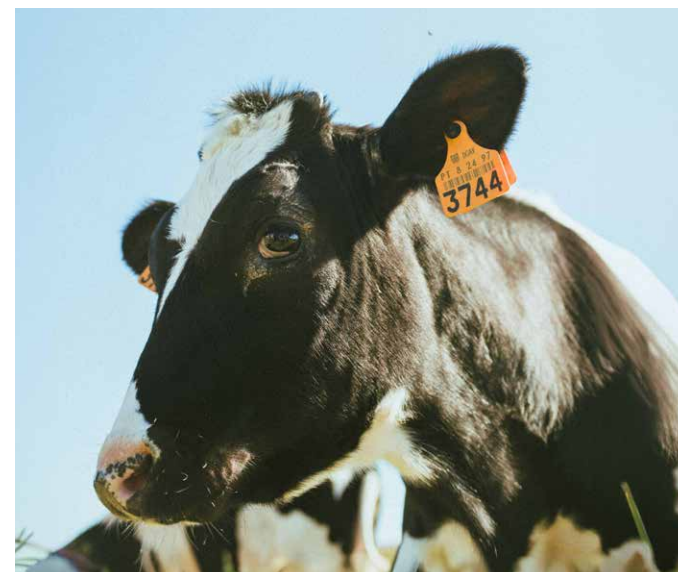
REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AGRICULTURA E MAR



## Encefalopatia Espongiforme Bovina

*Perguntas e respostas*



**dgav**  
Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Direção de Serviços de Proteção Animal

Divisão de Epidemiologia e Saúde Animal

## O que é a Encefalopatia Espongiforme Bovina?

A Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), também conhecida como “doença das vacas loucas”, é uma doença neurodegenerativa fatal, que provoca lesões esponjosas no cérebro e na espinal-medula dos bovinos. Pertence a um grupo de doenças transmitidas por príões, no qual se inclui também o Tremor Epizootico/Scrapie dos pequenos ruminantes. O príão é uma proteína patológica, resultante da alteração da forma de uma proteína presente nos animais chamada proteína priónica celular, que está associada às lesões desta doença. A EEB surgiu em 1986 no Reino Unido e o primeiro caso num bovino nascido em Portugal ocorreu em 1994.

Existem três formas de EEB: EEB clássica, EEB atípica-H e EEB atípica-L.

## Que animais são afetados?

A EEB clássica normalmente afeta animais com 4 a 6 anos de idade, mas já foi encontrada em bovinos com idades compreendidas entre os 20 meses e os 22 anos. Até agora, as formas atípicas da doença têm sido encontradas apenas em animais testados no programa de vigilância ativa, habitualmente com 8 ou mais anos de idade.

O período de incubação é extremamente longo, em média 4–5 anos, e após o aparecimento dos sintomas, a morte ocorre em poucos meses. Não existe tratamento para a EEB.



## Como surge a suspeita da doença num animal?

Os sintomas da EEB são variáveis e inespecíficos, mas habitualmente observam-se os seguintes:

- **Alterações de comportamento** - excitação ou tristeza, apreensão, nervosismo, atitudes repetitivas, medo, agressividade, alterações de posicionamento da cabeça (cabeça baixa);
- **Hiperestesia** - respostas exageradas a sons e toques, o animal escoiceia quando tocado nos membros posteriores, reage exageradamente quando tocado na cabeça;
- **Ataxia** - falta de coordenação motora, hipermetria dos membros posteriores (passos mais compridos que o normal), dificuldade em ultrapassar obstáculos e quedas; Por vezes também se observam tremores e na fase terminal surgem paralisias e o bovino permanece deitado, incapaz de se levantar.

## Como é que a doença se transmite?



A EEB transmite-se através do consumo de rações contaminadas com príões. Não se transmite diretamente entre animais.

## E o Homem poderá infetar-se?

A doença pode transmitir-se às pessoas através do consumo de carnes, certas vísceras e órgãos de bovinos infetados, sendo denominada “Variante da Doença de Creutzfeld-Jakob” (vCJD).

## O que fazer em caso de suspeita da existência de um animal doente?

A EEB é uma **doença de declaração obrigatória** e qualquer **suspeita deve ser registada imediatamente na plataforma SPC** (<https://spc.dgav.pt/autenticar>). Em caso de falha do sistema, a suspeita deve ser comunicada à **Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária da sua região** ou à **Direção-Geral de Alimentação e Veterinária**.

## Como é que se diagnostica a doença?

Não existem testes para diagnóstico em vida.

Poderá haver suspeita da doença, mas o diagnóstico definitivo só pode ser feito após a morte do animal através de testes realizados em amostras de cérebro.

## Como é feita a vigilância da EEB em Portugal?

Portugal possui um programa de vigilância da EEB que inclui a testagem de animais suspeitos de doença e a realização de testes de rastreio em determinados grupos de risco (“vigilância ativa”). Ao abrigo da vigilância ativa são testados os seguintes bovinos, a partir dos 48 meses de idade:

- Animais mortos na exploração/transporte/abegoaria;
- Animais sujeitos a abate especial de emergência;
- Animais doentes, com sinais clínicos não indicativos de EEB, na inspeção sanitária *ante-mortem*.

## Que medidas de controlo e erradicação se aplicam quando da deteção de um bovino positivo a EEB?

Para além da destruição do cadáver ou da carcaça do animal positivo, é feito um inquérito epidemiológico que inclui a identificação dos bovinos considerados coabitantes de risco e, no caso das fêmeas, também dos descendentes, os quais terão de ser abatidos. Os coabitantes de risco são os bovinos nascidos no mesmo efetivo que o animal positivo durante 12 meses antes e depois da sua data de nascimento. Os descendentes a abater são os que nasceram durante o período compreendido entre 2 anos antes e 2 anos depois da data de início dos primeiros sinais clínicos.